

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

De J. L. de F. a Soc. e M. J. Sarm. to

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1875

NUM. 307

Ocorrespondente da «Actualidade» e o progresso de Guimarães

Continuado do n.º antecedente

Quando lhes faltam os divertimentos, distracções e passatempos recreativos e instructivos, que as grandes terras possuem, os seus habitantes, depois dos seus trabalhos quotidianos, nas horas do descanso procuram o melhor modo de as poderem gozar.

Que fazer pois? Reunem-se trez, quatro ou mais em algum estabelecimento d'um seu amigo, ahí conversam e fallam acerca de diferentes assumptos; então a critica, a intriga e a calumnia invadem os seus espiritos, arrastando-os a occuparem-se mais da vida alheia do que da propria.

Isto é uma verdade, que todos reconhecem; mas antes este passatempo do que o das orgias, do jogo e da prostituição.

O correspondente, com o fim de deprimir esta terra, chega a levantar uma falsidade, dizendo que o excm.º conde de Villa Pouca mudou a sua residencia para o Porto, quando é certo que o illustre conde vae somente passar a estação invernosá áquella cidade.

A sua maledicencia chega a ponto de insultar os vimaranenses, pois que julga que as intrigas, as invejas, os despeitos e calumnias deste povo sem cultura, não-de-necessariamente afastar d'aquí quem tiver bons sentimentos!

D'este modo todos os que n'esta terra habitam são de maus sentimentos, incluindo o proprio correspondente!

N'esta ultima parte, isto é, na pouca modestia que teve de incluir-se na lista dos pervertidos, é ser justo nas apreciações.

A sua ousadia de perceber ridicularisar esta terra não pára aqui, vae mais longe. Quer o digno correspondente mostrar o atrazo de Guimarães pela falta de concorrência ser o motivo de não haver espectáculo no theatro, no dia 29 do mez passado.

Em Evora, capital do Alemtejo, segundo nos contou, ha tempos, pessoa fidedigna, por occasião da feira de S. João, uma das principaes do reino, deixou de representar uma das melhores companhias de Lisboa, em um dos dias em que estava annunciado o espectáculo, por te em apparecido unicamente na plateia seis individuos!

Na propria Luza Athenas, não se pode sustentar uma companhia mais do que trez semanas ou um mez. E o correspondente não poderá dizer que isto seja para Coimbra um symptoma do seu atrazo.

E ainda mais. Não são decorridos ainda dois annos, que n'esta cidade esteve uma companhia hespanhola que se sustentou 3 mezes, representando sempre.

Muitas mais considerações poderiamos fazer para mostrar ao filho bastardo d'esta terra o quanto injusto é para com ella; mas como ellas não affastam da verdade desapaxonada e conveniente (!) não queremos gastar mais tempo.

Para dar contas dos vicios e defeitos publicos que affectam todos os interesses e a boa ordem de qualquer povoação, é necessario ter alguma sciencia, que não a tempo escrevinhador das referidas correspondencias.

Enctamos hoje a transcripção d'uma serie de artigos publicados pelo nosso illustrado collega o «Jornal do Minho».

Por elles verao os nossos leitores as excellentes qualidades que ornam o sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Mostram elles claramente que tudo quanto havemos dito de tal regulo é uma verdade, e não temos sido guiados por paixão partidaria, nem pela falta da sua palavra de honra para comnosco.

Só um governo que tenha por chefe o sr. Fontes seria capaz de conservar á frente d'este districto um tal governador civil.

Simile cum similibus...

«Vae para cinco annos que o sr. visconde de Margaride é a primeira auctoridade do districto de Braga.

N'esta cidade, onde reside com a sua familia, tem recebido provas inequivocas de consideração publica e particular. Os adversarios politicos da auctoridade, já-mais se tornaram incompatíveis

com o cidadão. Muitas vezes retiraram de sua exc.ª a responsabilidade que parecia caber-lhe em muitos actos da sua administração.

Todas as vezes que teve d'appellar seriamente para os cidadãos d'esta terra encontrou-os promptos e sem distincção de partidos a coadjuval-o. Ao meio d'elles viuh a exc.ª, e achava-se allí entre amigos.

Tinha pois esta cidade grandeo tranquillamente direitos, senão á gratidão da primeira auctoridade, pelo menos á consideração do individuo que a exercia. N'esta fé, suppunha-se que s. exc.ª voltaria um dia á vida particular, deixando na terra onde governou — não diremos os traços d'uma administração exemplar, mas a memoria d'um homem polido, e respeitador da dignidade alheia como se fôra a sua propria.

Chegou um dia em que os amigos do governo entenderam que deviam crear um jornal, que fosse o orgão natural do seu partido. O sr. governador civil appareceu a «Regeneração», folha official, defendendo os actos do governo, e especialmente os da primeira auctoridade do districto. Até aqui, plenissimo direito do delegado do governo e dos seus amigos.

Por algum tempo sustentou-se a «Regeneração» na discussão nobre de principios e ideias. Defendia-se como podia dos ataques da opposição, e vencedor ou vencida não perdia na refrega os fóros de civilidade e polidez.

Esse periodo de cepte durou pouco tempo. Ou a redacção foi commettida a pennas mais astutas, e a honra menos illustradas, ou os profundos desgostos politicos desvaíram o jornal official do districto.

Esta cidade começou a ser acobardada sob a egide da primeira auctoridade; e quando Braga se levantou como um só homem, repellindo um candidato antipathico, imposto pelo governo e seus delegados, a folha do sr. governador civil, arremeceu a maior das injurias a este povo — alcunhando-o na sua grande maioria de — BEBADO E CANALHA, e dando a uma das casas mais respeitaveis da provincia epitetos affrontosos e dignos de durissima correção.

Desde então a «Regeneração» descendo todos os dias, e entregue como terreno maninho a quanto louco lhe quer ganhar pasquins ignobeis, continua a ser para o publico, o jornal das confidencias do sr. governador civil.

E isto é o que cumpre averiguar d'uma vez para sempre; e emprazando a dignidade e os brios do sr. visconde de Margaride, fiamos que d'elle saberemos até que ponto vae a solidariedade de s. exc.ª com as miserias, as perfidias, e as indignidades da «Regeneração».

A resposta de s. exc.ª pautará o nosso ulterior procedimento. Se o seu jornal pertence a um

individuo qualquer, por mais qualificado na politica regeneradora, ou por mais abjecto que seja na consciencia publica, nada temos com s. exc.ª; se porem, á sombra do seu nome, da sua auctoridade e do seu consentimento, se insultam todos os dias caracteres respeitaveis, e homens honestos, n'esse caso fará cada um dos perfidamente injuriados o que melhor entender.

Poderiamos supôr que sendo a «Regeneração» orgão da auctoridade, d'ella é a responsabilidade inteira do que ahí se escreve. Preferimos, porem, duvidar de tão injuriosa supposição, esperando a sua resposta ao nosso formal emprazamento.

## CORRESPONDENCIAS

Braga 12 de dezembro — (correspondencia particular).

Está entre nós o barão d'Agua Izé (Agua e Zé), que anda desengonçando as gambias em viagem pelo Minho. O illustre titular não houve por bem regressar aos seus penates, para allí se baloiçar indolente em fôfo leito de pennas, sem deixar n'esta cidade, como por todas as terras onde tem mostrado a sua interessante figura, de côr nevada, uma prova da sua allissima generosidade.

El-la.

Como a companhia hespanhola, que ora funciona em o nosso theatro, tem tido diminuta concorrência, o sr. barão de Zé entende que isto dava optimo ensejo para exhibir as prendas da sua alma grande (como um cascavelho por supposito), e prometteu ao director da referida companhia ajudal-o a passar uma casa, assim de arredar do boqueirão das ruinas as finanças magrissimas da companhia. Querendo cumprir bizarramente a sua promessa, o sr. barão exigiu do bilheteiro 7 camarotes, e 20 bilhetes de plateia superior... enfim uma nuca de carcos a fazer arregalar as palpebras ao emprazario.

Mas, — oh magnanimidade baroniana! qual não foi o espanto do emprazario quando na tarde do mesmo dia, lhe latem insolentemente á porta 6 camarotes, e 20 bilhetes da superior, que andavam á gandaia, com auctorisação do sr. d'Agua-Izé?!

Pois é verdade. A grande generosidade do sr. barão, acorrou-se por detraz d'uma desculpa de mau pagador, metendo-se n'um recipiente de vidro, e sumiu-se da vista dos mortaes.

E lá voltam os pobres desertores (os bilhetes) á primeira possada, escoltos por 2.000 reis (ou 7 babaus, como diz o barão Varella, dos bazares de prendas), os quaes dois mil reis estendem deante do emprazario uma carta que reza assim: remetto os bilhetes que não posso passar por ter de ir para o Porto — é Zé barão que falla — no entanto ahí vão 2.000

reis, importe d'um camarote de 2.º ordem...

Ainda frisa aqui o termo generosidade! Um bilhete de camarote de 2.º ordem custa 2.500 reis e o magnanimo barão envia magnanimamente 2.000 reis! !!

Pois, snrs., o sr. barão diz que despendeu n'um anno, em viagens, a bagatella de QUINHENTOS CONTOS (scilicet... encolher hombros)...

O sr. barão ainda se pavoneava hontem pelas ruas d'esta cidade, e ignora quando teremos o gosto de o ver pelas costas.

Prometto ir ao bota-fôra, se elle tiver a generosidade de se despedir da minha pessoa.

Chegarão ao hospital de S. Marcos d'esta cidade, por iniciativa do talentoso e caritativo medico do mesmo, Antonio Maria Pinheiro Torres, tres irmãos da caridade da Creche de S. Vicente de Paulo. Vieram acompanhadas pela superiora e por outra irmã, que se retiraram já para Lisboa.

Verificou-se no dia 9 o enterro do excm.º Antonio Feio de Magalhães Coutinho, barão de Soutello.

Trabalha-se activamente na construcção da nova praça do mercado. Oxalá que brevemente esteja concluida, porque é um melhoramento de que esta cidade muito precisava.

Domingo, 5 do corrente, houve espectáculo no theatro de S. Geraldo, pela companhia hespanhola.

As peças levadas á scena não agradaram á excepção da aria do Poeta Feninho, cantada pelo sr. Mumé, que foi multissimo applaudido.

A concorrência era regular. Abriu-se n'esta cidade uma nova officina de encadernador dos snrs. Mattos Junior e comp.ª.

Devem ser baleçados pela fortuna, já por serem artistas de reconhecido merecimento, já por outras boas qualidades, que os caracterisam.

Celebrou-se no dia 4 do corrente o consorcio da exm.ª sr.ª D. Maria Marqueza de Mello Maranhão Falcão Freire Barata, filha do exm.º Domingos Manoel de Mello Freire Barata, com o excm.º dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, dignissimo conservador d'esta comarca.

Foi nomeado para substituto de administrador o exm.º José Joaquim d'Albuquerque Correia, vendedor dos expostos.

A escolha foi excellente. No dia 8 do corrente falleceu o areediago da Sé.

É mais uma perda lamentavel por ser um sacerdote dotado d'um caracter probo e honestissimo e de uma vastissima erudição.

Já principiaram os trabalhos para a nova estação do caminho de ferro do Minho, entre a de Nine e Tadin.

— Até breve.

Mario



Como terminasse o segundo trimestre do quarto anno d'assignatura do nosso jornal, e para estabelecermos o andamento regular da sua publicação, não fizemos sahir os ultimos dous numeros, pedindo desculpa aos nossos bondosos assignantes.

Já partiram para a invicta cidade, onde, como prenunciaramos, tencionam passar a epocha invernal, os nobres srs. conde e condessa de Villa Pouca.

Sentimos a auzencia de tão sympathicos fidalgos.

Já se acha entre nós o exm.<sup>o</sup> dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, delegado do procurador regio e que fôra ultimamente transferido para esta cidade da comarca de Melgaço.

Hoje de manhã foi s. exc.<sup>a</sup> cumprimentado por todo o corpo judicial.

No dia 14 do corrente, na parochial igreja de S. Romão de Mezőfrio, contrahiram os sagrados laços matrimoniaes, o nosso bom amigo, probo e illustrado escrivão de direito n'esta cidade, o sr. Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas, com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josephina Ribeiro Gomes d'Abreu, sympathica filha do nosso parente e amigo, o sr. Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu.

Aos noivos desejamos do imo da nossa alma, as felicidades de que são dignos.

A companhia dramatica que se achava n'esta cidade, levou ultimamente á scena o drama sacro—«Santa Cecilia».

Houve grande concorrência de espectadores, e o desempenho por parte d'alguns dos artistas, agradeu muito.

A companhia já se retirou d'entre nós.

Depois de prolongados soffrimentos, falleceu na quarta-feira ultima o exm.<sup>o</sup> Henrique Cardoso de Macedo, pae do exm.<sup>o</sup> visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Ao sr. visconde e a toda a exm.<sup>a</sup> familia dorida, endereçamos os nossos pezames.

Victima de uma tísica, pereceu na quarta-feira (8) a esposa do illm.<sup>o</sup> sr. Manoel Pereira Guimarães, abastado capitalista d'esta cidade.

Ao sr. Pereira e a toda a familia da virtuosa finada, damos os nossos sentimentos.

Festejou-se no dia 13 com pompa e esplendor, na igreja de S. Damaso, a imagem de Santa Luzia.

De tarde sahio uma apparatusa procissão em volta da cidade, sendo conduzida em andor a santa milagrosa.

Começaram hontem de manhã em algumas igrejas d'esta cidade, as novenas que precedem o Natal de Jesus.

Na proxima segunda-feira teve lugar n'esta cidade a romagem de Santa Luzia, na rua assim denominada.

Todo o dia affluiram alli immensosromeiros das freguezias ruraes, e á noite muitas familias d'aqui foram orar á santinha advogaa da vista.

A companhia equestre e gymnastica deu a sua primeira função no domingo ultimo, e a segunda teve lugar hontem. A de domingo foi extraordinariamente concorrida, tendo porem a de hontem diminuta influencia de espectadores.

A companhia tem alguns artistas de muito merito, especialmente a menina Gaston, criança de 5 annos de idade, que tem sido muito applaudida.

Parce-nos que a companhia trabalha pela terceira vez amanhã á noite.

FACTOS

Alguns *sugueitinhos*, com intenção malevola.—que nós comprehendemos de sobejo—attribuem os escriptos publicados no «Imparcial», contra o sr. Couto, a individuos que já mais concorreram, directa ou indirectamente, para taes publicações.

Em abono da verdade e para desvanecermos as injustas arguições feitas contra aquelles que acarretam com o crime, que só a nós cabe, declaramos que as censuras ao sr. Couto são da lavra do director d'este jornal, que foi perseguido e desconsiderado por aquella auctoridade.

Está-se construindo um passeio ao longo da casa do sr. presidente da vereação municipal, que é bem negocio de *compadres*.

O passeio ao lado norte, devendo ficar mais alto, para garantir a symetria da rua, está alto de mais; no centro faz um lombo, que combina perfeitamente com a *prezhez* de todas as obras emprendidas pela illustre camara d'este concelho, e ao lado sul apresenta um grande rebatimento, devendo contudo ficar mais elevado.

Até aqui chega o compadrio dos *Sant'Annos e Tavares*. Quão infelizes são os vimaranenses.

Valha-nos Deus.

Consta-nos que já não serão feitos, segundo o risco primitivo, os pedestes da nunca assaz decantada obra do campo do Tenral, porque houvera ali umas *combinaçõesinhas*, originadas por certas e determinadas paixões com o empreiteiro.

E tu, povo, paga e não bufes, que...perdes o tempo.

N'um dos dias da proxima semana e na occasião em que andavam na escola os recrutas do regimento aqui estacionado, o cabo instructor, que, segundo ouvimos, pertence á primeira companhia, deu uma forte bofetada n'um dos novos soldados.

Reconhecemos como um grande abuso o procedimento do cabo, e por isso pedimos providencias a quem compete.

Consta-nos que o sr. administrador d'este concelho, em atenção ao que disseramos acerca do selvatico castigo que a mestra regia, d'esta cidade, costuma applicar ás suas discipulas, mandara chamar aquella preceptora á administração e que a reprehendera severamente.

Se o sr. Couto obrasse sempre assim e fosse delicado como o seu antecessor, não calhria tantas vezes no ridiculo e não seria tão frequentemente censurado.

PUBLICAÇÕES

O sr. Ernesto Chardron vai encetar uma nova serie de dez nu-

meros das *PARPAS*, *chronica mensal da politica, das terras e dos costumes*.

O preço de cada n.<sup>o</sup> é de 200 rs., cuja publicação recommendamos. O primeiro n.<sup>o</sup> sahirá no fim do corrente mez.

O anuncio vai em outro lugar.

—Recebemos e agradecemos o «Relatorio e contas do Asylo de Santa Estephania Amor de Deus e do Proximo», d'esta cidade, do anno economico de 1874 a 1875.

Por elle se vê o grande desenvolvimento que tem tido aquelle pio estabelecimento de caridade, uma das maiores glorias da nossa cara patria.

CORREIO DE LISBOA

LISBOA, 4 de dezembro.—Do nosso correspondente.

Grande festa foi a de 1 do corrente.

Grandiloca affirmação de quanto presamos a nossa independencia, se manifestou n'aquella dia solenne.

São passados 235 annos, mas ainda se não esqueceu que na manhã de 4 de dezembro de 1640, o povo da capital acordara aos gritos de liberdade e independencia: quasi milagroso feito, practicado por um punhado de valorosos fidalgos portuguezes! Sublime successo o unico que se destaca nas paginas da nossa historia, aliás tão enriquecida por actos heroicos praticados pelos nossos antepassados! Recordamos-nos hoje com regosio d'esse sobrehumano esforço que fez um povo escravo para despedaçar as algemas que lhes arroxavam os pulsos; recordamos-nos desses homens que se ofereceram em holocausto para assegurarem a nossa independencia; gravem-se bem na memoria os seus nomes e votemos-lhes todos uma eterna gratidão á sua memoria.

—Toda a noite do dia 30 de novembro esteve a chover e assim se conservou o dia 1 de dezembro com pequenas alternativas; não obstante isso, na madrugada de 1 tocaram á alvorada não só as musicas regimentaes, mas algumas philarmonicas; salvou o castello e foram deitados ao ar muitas dusias de foguetes de diversos pontos. Pouco mais das 10 horas da manhã estava reunida a commissão em uma das barracas levantadas junto ao lugar destinado ao monumento, que é no passeio publico no sitio onde se achava o lago. De todos os pontos, arrostando com a chuva e um frio intensissimo, affluia immensa gente.

Por parte do governo só esteve presente o sr. ministro do reino; das auctoridades estavam governador civil, secretario geral, general da divisão e poucas mais. Na barraca central, e fronteiro á porta principal do passeio estava levantado o altar para a cerimonia religiosa; na barraca do lado occidental estava a mesa para assignar os votos, e renhir-se a commissão. Foi celebrante o arcebispo de Mytilene, acompanhado do mestre de ceremonias e outros padres. Benzida a pedra fundamental, o thesoureiro da commissão, o sr. Lourenço da Fonseca, apresentou o cofre em que se lançaram as moedas de ouro, prata e cobre correntes, bem como a medalha da associação, e onde tambem ficou depositado o auto da inauguração.

A padiola foi conduzida pelos srs. marquez de Penalva, como representante e descendente do restaurador em 1640, Fernando Telles da Silva; e pelos srs. visconde de Sagres, barão de Mendonça e visconde de Faro.

Chegado ao logor do monumento foi depositado o cofre, e sobre elle assente a pedra fundamental, a qual foi assentada pelos srs. Feijó, presidente da commis-

são tecnica, e Abreu Vianna, presidente da commissão 1.<sup>o</sup> de dezembro de 1640.

O sr. Feijó offereceu em seguida a argamassa, e o sr. Vianna, a colher, ao sr. ministro do reino, e depois o camartello para significar o primeiro trabalho de assentamento; lançando por fim o sr. arcebispo a benção.

Volto o sr. arcebispo, commissão e mais convidados á barraca onde se assignava o auto, e abi recitou o sr. Abreu Vianna um discurso de inauguração.

Terminada a leitura, foi assignado o auto pelo ministro do reino, auctoridades, commissão e convidados.

Era quasi meio dia quando a cerimonia terminou, não sendo tão concorrida como era de esperar, pelo mau tempo.

Assistiram alem das pessoas que já mencionamos, muitos socios da commissão 1.<sup>o</sup> de dezembro, presidente da camara municipal de Belem, e alguns jornalistas.

Quasi todas as pessoas que concorreram á cerimonia, se dirigiram depois á Sé, onde houve o «Te-Deum», e a oração gratulatoria pronunciada pelo prior da Ajuda, o sr. Francisco da Silva Figueiredo.

No passeio estiveram tres bandas de musica durante a cerimonia, e a policia foi feita pelos policias civis, tendo comparecido o sr. commissario geral.

A noite muitas musicas tocaram em diversos pontos, illuminaram-se os edificios publicos e muitas casas particulares.

A insigne actriz Paladini escolheu para o espectáculo d'esta noite no theatro do Principe Real o famoso drama do immortal Garret «Philippa de Vilhena», que não obstante ter um desempenho fraco foi entusiasticamente applaudido, attendendo á boa nobre que levou tão distincta actriz a escolher um espectáculo tão apropriado ao dia. Estiveram presentes, e assistiram a todo o espectáculo as magestades com os competentes camaristas. No fim e começo do espectáculo uma *certa parte* da plateia pediu para que fosse tocado o hymno de D. Luiz, o que a orchestra fez, pondo-se de pé, ainda d'esta vez, a *certa parte* da plateia e levantando, não vivas á nossa independencia, mas á familia real, a D. Luiz, e não sei a quem mais. Ao menos valha-nos isto, para nos rirmos...

J. Lopes

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE DU BARRY DELONDRES

27 annos d'immovavel successo Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, hexas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal do nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marqueza de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benekes etc. etc.

Cura n.<sup>o</sup> 48:614

A sr.<sup>a</sup> marqueza de Brehan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo agitação nervosa e tristeza mortal,

Madame Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalescière.

Cura n.<sup>o</sup> 63:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.<sup>o</sup> 62:845

M. Boiffet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.<sup>o</sup> 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 14 kilo 300 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 13400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière chocolada*; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 300 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas a 13400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 23 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.<sup>a</sup>—Place Vendôme 26. Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Sarzedello & C.<sup>a</sup>, Largo do Corpo Santo; 16, Lisboa, (por grosso e miudo). Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Baraharia 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Aranjo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguita—rua da Rainha, 29 e 33.

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados, negociantes de ourivesaria n'esta cidade, tendo em 19 de julho do corrente anno assignado uma convenção de não abrirem os seus estabelecimentos nos dias emeticificados, e isto de commum accordo, e havendo dado conhecimento d'ello ao Senhor Arcebispo Coadjutor d'este Arcebispo que a mandou louvar e publicar por sua Portaria de 24 do mesmo mez, aconteceron que alguns dos seus collegas no ultimo domingo infringiram aquella convenção, sem o menor respeito pela peza convencionada; por isso os abaixo assignados, em vista de tão desleal procedimento, que lamentam e contra o qual protestam, vem declarar perante o publico que terão abertas os seus estabelecimentos desde o proximo futuro domingo, para se não verem lesados nos seus interesses, declarando tambem desde já que procedem assim por a convenção referida não estar nos termos legaes para os ditos seus collegas se-



rem compellidos ao pagamento da  
peca imposta aos infractores.  
Guimarães 15 de dezembro de  
1875.  
Antonio Candido Augusto Martins  
José Joaquim da Cruz  
João José Fernandes Guimarães  
Ernesto Francisco d'Areu  
Francisco José Pacheco Barbosa

**AGRADECIMENTO**

**O** padre Bento José Barroso do concelho de Cabeceiras de Basto, sumamente reconhecido a todas as pessoas, que na cidade de Guimarães o cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu extremoso tio o revd.º conego José d'Aquino Velloso de Sequeira, e bem assim a todos os membros da «Associação Clerical Vimaranesa», os quaes se dignaram assistir gratuitamente aos officios funebres, que no dia 28 do mez findo tiveram lugar, por alma do mesmo finado, no templo de Nossa Senhora da Oliveira; e não lhe sendo possível agradecer a todos tão evidentes provas de amizade e consideração, o faz por este meio, manifestando-lhes o seu eterno reconhecimento. E especialmente agradece e aprecia os relevantes obsequios que recebeu do exm.ºs srs. Barões de Pombal, d'essa tão nobre como caridosa familia, que da melhor vontade se dignou tomar de baixo da sua direcção, não só o funeral por alma do fallecido, mas até a trasladação do cadaver para o referido concelho de Cabeceiras de Basto.

**AGRADECIMENTO**

**D.** Rosa Clara de Jesus, e seus filhos Antonio de Oliveira Guimarães, Albina Rosa de Jesus, Rosa Candida, Maria d'Oliveira e João de Oliveira Leite de Souza, Francisco d'Oliveira Leite Guimarães, José d'Oliveira Guimarães, ausentes no Imperio do Brazil, e genros José Pimenta de Carvalho e Philippe José d'Abreu, faltariam ao mais sagrado dever, se deixassem de agradecer as inequivocas provas de consideração das pessoas que se dignaram visitá-los por occasião da morte de seu sempre chorado e presado marido, pae e sogro Manoel d'Oliveira, tributaudo a todos por este meio, por o nao poderem fazer pessoalmente, a mais sincera e indelevel gratidão.

**ANNUNCIOS**

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Mascarenhas, se vae proceder a separação de corpos e bens, e isto a requerimento de Joaquim de Oliveira contra sua mulher Anna Joaquina Gonçalves,

ambos d'esta cidade, o que se faz publico na conformidade com o artigo 1.225 do Código Civil.  
Guimarães 9 de dezembro de 1875.

O sollicitador,  
Luciano Joaquim da Costa

Precisa-se para a villa de Santo Thyrsó, de uma senhora para mestra de meninas, com as prendas precisas para ensino.

Quem se achar nos casos pode dirigir-se ao sr. Serafim dos Anjos Fernandes, negociante na ruada Rainha.

Neste juizo de direito de Guimarães no tribunal do mesmo no dia 18 do corrente pelas 10 horas da manhã, se tem de arrematar pela raiz a propriedade de Villariño de Baixo, freguezia de S. Paio de Vizella, alludial, avaliada, livre na quantia de 560\$000 reis, por deliberação do Concelho de Familia no inventario de Francisco Leite de Faria.

O Procurador  
Antonio José d'Abreu Campo Santo

**VENDA**

Vende-se uma morada de cazas, sitas no campo da Feira d'esta cidade que tem os numeros 7 e 8 de policia.

Quem a pertender pode dirigir-se ao escriptorio d'esta redacção, onde se darão todos os esclarecimentos precisos.

**VENDA**

Joaquim Rodrigues de Almeida, morador no campo da Misericordia, desta cidade, n.º 18, faz publico que tem para vender dois machos que servem para puchar a um carro, sendo um de 8 annos de idade e outro de 7. Quem os pretender comprar, pode fallar na dita casa, para se tractar do seu preço, isto desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Guimarães 6 de dezembro 1875

**Banco Commercial de Guimarães**

Sociedade anonima—responsabilidade limitada

São convidados os srs. Saccionistas d'este Banco a entrarem com a terceira prestação de 20 por cento ou 10\$000 reis por accção, desde o dia 5 a 10 de janeiro de 1876 proximo futuro.

Em Guimarães no edificio do Banco.

No Porto na Caixa Filial Em Braga em casa dos srs. Almeida & Pereira.

Guimarães 27 de novembro de 1875

Os directores

José Chrysostomo da Silva Basto  
José Maria da Costa  
Agostinho José de Freitas Ribeiro

**MACHINA**

Vende-se uma de costura, em muito bom uso e de superior qualidade. Quem a pertender dirija-se a esta redacção.

**Cosinheiro ou cosinheira**

Precisa-se d'um ou d'uma, para um restaurante d'esta cidade.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**AZEITE**

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almude a 4:600, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.



**NOVA**

**Carreira diaria de Florindo da Silva Maia**

Entre Guimarães e Villa Nova de Famalicão a começar no dia 5 de novembro, sahindo de Guimarães ás 2 e meia horas da tarde e de Villa Nova logo que chegue o comboio que sae do Porto ás 6 horas e 42 minutos

O escriptorio em Guimarães é em casa do snr. Francisco José de Sousa Guimarães, campo do Toural n.º 4 e 5. Preços 400 reis dentro, e 300 reis fora.

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

**FAVA**

especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso do gado cavalhar, muar, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos Bacalhoeiros) n.º 77, Porto

**ASILO**

DE SANTA ESTEFANIA

Abriam-se as aulas no 1.º de outubro, e para conhecimento de quem possa interessar, se annuncia que a aula de primeiras letras é diaria, desde as 8 ás 11 horas da manhã e 2 ás 5 da tarde, havendo uma aula separada ás segundas, quartas e sextas feiras desde as 4 ás 5 da tarde para os alumnos que desejam fazer exame de instrucção primaria. As lieções de francez são

tambem diarias, desde as 10 ás 11 da manhã, e 4 ás 5 da tarde; e as de desenho são ás terças e sabbados desde as 2 ás 3 da tarde.

**CENEBRA FOCKINK**

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

AGENCIA D'ANNUNCIOS PORTUENSE

A acceitação que tem tido no publico esta Agencia, e o já crescido numero dos que se utilizam d'esta innovação, proporcionam aos proprietarios a mesma ampliar as garantias e vantagens que ate aqui offereceram; assim, de hoje ávante descontar se-ha:

Aos srs. que publicarem annuncios ou communicados por intervenção da Agencia, em um só jornal, sendo d'elle assignante o que annuncia 25 por cento.

Não sendo assignante 10 por cento.

Ao que fizer a publicação em tres jornaes, seja ou não assignante 25 por cento.

Aos que annunciamem ou publicarem communicados em seis jornaes, quer do Porto, Lisboa, provincias, quer estrangeiros, sejam ou não assignantes 30 por cento.

Alem d'isso, tendo a Agencia concessão exclusiva de collocar annuncios fixos nas estações do caminho de ferro do Minho e nos wagons que transitam no mesmo caminho, offerece a vantagem de affixar GRATIS nas estações limites, Braga e Porto, os annuncios publicados por sua intervenção e durante tanto tempo quanto durar a sua publicação nos mesmos jornaes.

O preço dos annuncios nos wagons será previamente justo no escriptorio—Praça de D. Pedro n.º 133—Porto.

Esta Agencia tambem se encarrega de fazer gratis seguros em todas as companhias.

**DOCTOR IN ABSENTIA**

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a «Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra)».

Joaquina Rosa Lopes, moradora em Caneiros, annuncia que faz cabelleiras, tranças, topetes, e tambem compõe toda a qualidade de cabelo.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de pço e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

**ALFAIATE**

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

Mora na Rua Nova da Commercio, n.º 77.

**NOVO SOLLICITADOR**

Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor, n.º 19, (antiga rua de Relho) encarrega-se de sollicitar qualquer questão no fóro vimaranense.

Guimarães, 18 de outubro de 1875

**Guia do procurador**

Está no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, alem de uma grande collecção de petições para todas as diferentes especies forenses, noticia ampla e circumstanciada de todos os termos de processos civis, commerciaes, orphanologicos e crimes, que serão valioso auxilio para os menos experimentados em negocios forenses.

Preço, para quem se inscrever desde já como assignante 200 reis, depois avulso 200 reis. Assigna-se na travessa de Santa Justa n.º 95—1.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia, ao editor, em Lisboa.

Ernesto Chardron, editor, tendo obtido por contracto feyto com o sr. Ramalho Ortigão, a edição de uma nova serie da revista AS FARPAS, de todas as publicações modernas, aquella que mais tem suscitado a attenção do publico, annuncia que está aberta a assignatura para esta nova serie, que constará de 10 numeros, o primeiro dos quaes sahirá á luz no fim de dezembro de 1875, e os demais apparecerão consecutivamente.

Preço de cada numero 200 rs.

**Esboços e recordações**

A independencia de Portugal a instrucção publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebello da Silva—A villa e o castello de Leuzã—Na Collegã—Paulo Verenez e a inquisição—No Cartaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua historia do estabelecimentos scientificos e literarios de Portugal—Santos e Silva—Gravura de madeira—Tres quintas—Braz Martins—O Instituto de França—Manoel Joaquim Alfonso—Fradesso da Silveira—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho historico—O patrão Joaquim Lopes.

**OS JESUITAS**

**Os Lazaristas e o snr. padre Senna Freitas**

PREÇO 80 REIS

Vende-se no Porto em casa de João E. da Cruz Coutinho e na de Novaes Junior, á rua do Almapa, e em todos os kiosques.

**GOMES LEAL**

**Claridades do Sul**

(Collecção de versos)

Preço 800 reis.

Em todas as livrarias.  
**Simão Velloso**

A' Hespanha republicana



# ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



**P**ARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade ás suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e creanças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços: 2\$000, 2\$500, 3\$000, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legítimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de caseos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebeu-se igualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, e todos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

## ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61, —1.º— TRAVESSA DE SANTA JUSTA, —61, 1.º—  
Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

**VINHOS**  
**DO**  
**ALTO DOUBO**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

**CASA**  
**DE**  
**VILLA POUCA**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

IOSE' d'Oliveira encarregado de ender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1834 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roneon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Ainho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1837 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	Nacional . . . . .	50 reis

### A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco Rste armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

## TYPOGRAPHIA

**N**A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermeha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. E. Vendem-se n'esta typographia lettras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.



**ANTONIO** do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previnem os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicão a estação do caminho de ferro, bem como tambem tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicão ás 2 horas da manhã e 11.

Preço por cada passageiro

De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 reis.

De Guimarães a Famalicão 400 dentro e 300 reis fóra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se: em Cavez em casa da sr.ª Maria Luiza no pé da Ponte; no Arco em casa do sr. Francisco de Carvalho Meirelles & C.ª; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.

### PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3\$600 réis
Por semestre . . . . .	1\$900 .
Por trimestre . . . . .	1\$000 .
Folha avulso ou supplemento . . . . .	40 .

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, nem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

### PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	4\$380 réis
Por semestre . . . . .	2\$290 .
Por trimestre . . . . .	1\$490 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	9\$000 .